



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 035

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

NO MÍNIMO SEM VÍRGULAS

De um articulista do jornal Diário Catarinense: *Esta semana o PMDB conseguiu tomar duas decisões, no mínimo, surrealistas.*

O que fazem as duas vírgulas ali? Nada, só tiram a fluência da afirmação. Quando *no mínimo* toma o lugar de um advérbio de intensidade, não deve vir entre vírgulas. Veja que essa mesma frase poderia ser dita assim:

Esta semana o PMDB conseguiu tomar duas decisões **muito** surrealistas.

Esta semana o PMDB conseguiu tomar duas decisões **bastante** surrealistas.

Esta semana o PMDB conseguiu tomar duas decisões **excepcionalmente** surrealistas.

A expressão *no mínimo*, como se vê, às vezes serve apenas de reforço; não significa “que é o menor”. Portanto, assim como você não usaria entre vírgulas os advérbios de intensidade acima, não deve entalar *no mínimo* entre tais sinais de pontuação. Mesmo quando tem o sentido de “no menor limite provável”, as vírgulas podem ser eliminadas, principalmente quando *no mínimo* vem depois do verbo:

Chegaremos no mínimo às 22 horas.

Espero que ele *faça no mínimo* três pontos.

Também a expressão equivalente *pelo menos* deve receber o emprego sóbrio das vírgulas, especialmente quando vem depois do verbo. Podemos observar, nos exemplos abaixo, que sem tal pontuação a frase flui melhor, sem tropeços:

Estamos à sua espera **há pelo menos** vinte minutos.

Ela espera **fazer pelo menos** quatro pontos.

A inserção do art. 84-A na Lei 9.981/00 **é no mínimo** impertinente, para não dizer inútil.

Sua atitude **causa no mínimo** estranheza.



NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 035

3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* *

Mas devo ressaltar que a vírgula também pode ser usada em caso de necessária ênfase e sobretudo quando há um deslocamento da expressão (para longe do verbo):

Ela espera fazer quatro pontos, **pelo menos**.

Disse que a pesquisa vai demandar de dois meses, **no mínimo**, a quatro, no máximo.

Enfim, em se tratando de *no mínimo* e *pelo menos*, seria o caso de dizer: use mas não abuse!

RESPOSTA AO AGRADECIMENTO

André L. S. Machado agradece o envio da coluna Não Tropece na Língua e, “aproveitando o ensejo, gostaria de perguntar como se deve responder a um agradecimento: **de nada** ou **por nada**?”

Para responder a um agradecimento usam-se as duas formas, sendo a primeira [de nada] a de uso mais frequente. Há gramáticos que pregam a utilização de *por nada*, visto que os adjetivos *obrigado/agradecido/grato* regem a preposição *por*, como vimos na coluna passada. Mas também existe o lado da palavra "obrigação". Quando se diz "(estou) obrigado" está implícita a frase "Tenho a obrigação **de**.../Sinto-me na obrigação **de** (alguma coisa)", ao que alguém responde: "(Você não está na obrigação) **de nada**", usando então a regência subentendida. Essa a origem da questão.

Em suma, estão todas corretas: **de nada, por nada, não por isso, não há de quê**.